

Director responsavel:
Diniz Junior
Gerente: Vasco Lima

A NOITE

Propriedade da Sociedade
Anonyma A NOITE

ASSIGNATURAS

Por 6 meses..... 18000
Por 12 meses..... 36000

NUMERO AVULSO 100 R\$12

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 e 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 5710
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

ASSIGNATURAS

Por 6 meses..... 18000
Por 12 meses..... 36000

NUMERO AVULSO 100 R\$12

Está chegando a hora...

Prestes a inaugurar-se a nova gaiola de ouro

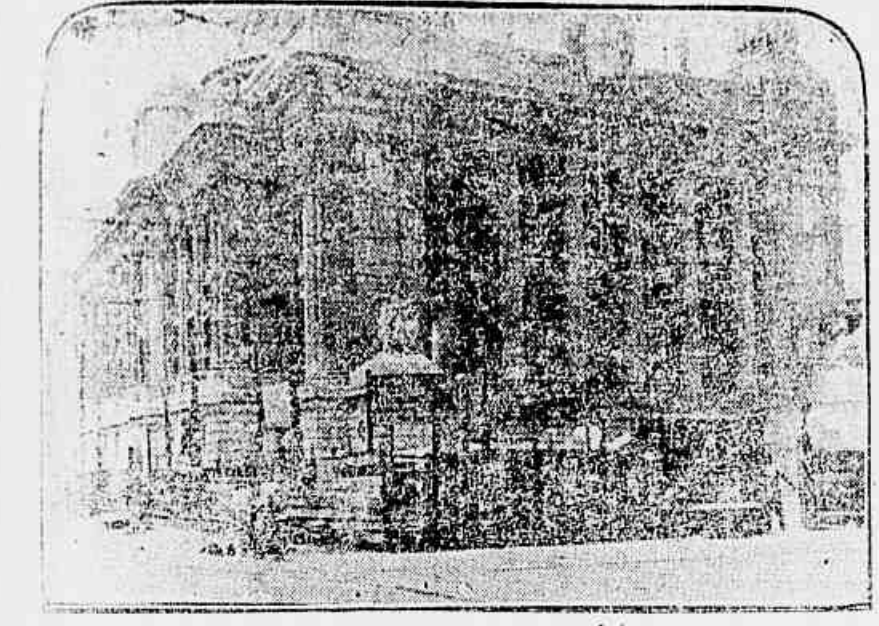
Faltam apenas dois meses e pico para a inauguração do novo palácio da Câmara dos Deputados. Lá, na nova gaiola de ouro, serão dadas as últimas providências para a conclusão das obras.

O Sr. Arnaldo Azevedo sorri, satisfeito, ao contemplar a gaiola nova em folha, que recebe os retoques finais. E providencia da-

se de livros. De 45 contos que era essa verba, passou para 20, a título de economia.

Isso tudo, deixando de parte a barulheira infernal dos tympanos e o "zum-zum" do faldatório.

Ha, porém, um ponto em que se afirma benéfico a presença da Câmara: as estatís-



A nova gaiola de ouro, prestes a abrir-se...

providencia dali, sobre isto e sobre aquilo, da que não falta ao conforto, a dignidade, a nova casa...

— Isto há de ficar um brinco, diz aos seus lobos o presidente da Câmara.

Por isto mesmo que acha, como sempre achou, que aquilo vale ficar um brinco, não quiz o Sr. Arnaldo deixar de fazer uma reforma na sala de reuniões interna, para dar-lhe um aspecto mais imponente, mais grave, mais impressionante às sessões da Câmara. E conseguiu. Que é que não conseguiu que estão de cima? (O Sr. Arnaldo era o continuado a ser o presidente da Câmara). Conseguiu que, pelo regimento, os deputados sejam obrigados a falar da tribuna de honra. Vae ser um sucesso, uma coisa de veras notável.

Ha muito tempo que, naquella casa legislativa, ninguém ora da tribuna de honra. A prece aboliu-a, proscreeva-a o costume. Ninguém occupava aquella solenissima tribuna para os casos de todo dia, e nem mesmo ali para tratar de factos de importância. Só em casos excepcionaes ella entrava em funcão. Talvez, unicamente nas sessões dedicadas ás comemorações civis. Assim mesmo, nessas sessões, não era sempre que isto se fazia. Havia certa cerimonia em usar daquella traze alaudana, temente forçada e cheio de genios, que ficava a direita da mesa. O orador não ia para tal proeminencia senão sob instancias atrevidas dos collegas. E via-se que, elle, ali, mudava do tom costumeiro. Ficava mais comovido, mais comovido ficava a Câmara. Alguns havia, é verdade, que não se perturbavam. Impunham, apenas, um pouco mais o nariz e davam um timbre mais intenso á voz.

Mas chamava a attenção de tal modo o uso da tribuna de honra que todos os olhares para o seu occupante se voltavam. Cliquavam-se commentarios: — Hum! lá, a coisa vai-se soltando...

O Sr. Arnaldo acabou com isto; ou, por outra, quer que haja sempre muita solenidade nos discursos de qualquer sessão — solenne, ou não... E dahi ter lograda a aprovação, no apagar das luzes do anno passado, a reforma do regimento que obriga o uso da tribuna.

Mas não ficou ali o apparato. No novo palácio a coisa não vae assim; não se lembra... Estará completamente prohibido o ingresso de quem quer que seja no recinto. Nem mesmo os funcionarios da secretaria, nem mesmo os jornalistas poderão pisar o augusto tapetado. Só os deputados, só e unicamente estes é que terão a regalia.

De maneira que era preciso tomar uma providencia qualquer sobre o alojamento do pessoal da imprensa. Arranjaram-lhe uma galeria lateral... Entre parentheses: Oxalá que dali possam os chronicistas esgar algo do que vae pelo recinto. No Senado, providencia semelhante não teve resultado: pouco ou quasi nada, ouve da galeria da imprensa, quando o orador não é provido de excellentes pulmões. Em todo o caso, os chronicistas continuam presos, espremidos no pequeno camarão.

Fecho do parentesis: apesar de não ter ainda entrado em funcão, a galeria reservada aos jornalistas no novo palácio já possui a sua denominação consagrada por regios e trovanças. A "galeria", como nas rodas da Câmara é chamado o corredor em que se quer isolar a imprensa, será, assim, outra das multipas novidades da gaiola das estatuetas de areia e dos telhados de vidro.

E o publico? O publico, se quizer assistir ás sessões da Câmara terá que munir-se de binoculos ou de olhos de alcinça... A galeria popular fica lá tão longe, tão alta!... Mas, sempre ouvirá alguma coisa: ao que se diz, os discursos vão ser irradiados pelas galerias, para esse fim providas de poderosos alto-falantes. Assim, sim, a coisa terá mesmo uma feição moderna e original.

Mas, como jámos dizendo, faltam dois meses apenas para que a Câmara deixe a companhia da Bibliotheca Nacional. Cabe, agora, indagar: a permanencia da Câmara no importante edificio foi benéfica ou prejudicial á Bibliotheca?

licas assignalam certo augmento no numero dos visitantes da sala de leitura da B. N. — Qual! puro engano, informam-nos um antigo frequentador da Bibliotheca, a quem falamos a respeito. O numero dos visitantes augmentou, realmente. No confio dos novos, porém, poucos se salvam.

— Quasi todos iam lá para tirar uma sonneira, para coehilar, enquanto não terminava a sessão da Câmara. Quando percebiam o fim da sessão, zusti, saiam, enfusos, ao encontro dos deputados "amigos". E, perversos:

— Nos dias de subeido, principalmente, era de ver-se como o numero de "leitores" crescia. Excusado será acrescentar: — e na mesma proporção os dorminhocos...

Trotzky reapareceu

bravo!

NOVA YORK, 26 (N. A. — A Russia prometee.

Trotzky, o ex-comissario da guerra do governo dos Soviets, falou no pouco dias em Moscou. A sua conferencia foi um acontecimento, pois ha dois annos que elle abandonara a tribuna publica. Engorrido e encolheu, dizem os correspondentes, nesse intervalo de tempo. E, hoje, confundese facilmente com qualquer banqueiro ou capitalista...

Falou Trotzky, durante duas horas, com calor e enthusiasmo, da Europa e America, da revolução futura, da felicidade das massas proletarias num porvir que não deve vir longe. O objectivo principal dos seus ataques, como antecipaam, então, os telegrammas que publicamos, foi o capitalismo norte-americano.

— Não diminuímos ainda o poder do capital norte-americano; mas, tudo quanto conhecemos acerca das paixões da guerra civil será muito pallido acerca...



Trotzky, ainda furdado

dos Unidos obrigaria a Europa para defender a hegemonia do seu capital. Nós, europeus e asiaticos, não somos máos; mas não temos que perder máos que cedamos e salemos que podemos arrancar o poder aos capitalistas norte-americanos.

Trotzky fez uma analyse minuciosa da situação financeira, commercial e industrial da Europa e dos Estados Unidos. Foi da borraça e do café, sim, senhores, desses dois productos que tanto interessam ao Brasil. Commentando os 20 pontos do programma de combate ao custo da borraça, apresentado pelo secretario do Commercio, Sr. Hoover, disse que alguns delles eram "fios de revolver contra a cabeça do chefe do governo britannico, Sr. Baldwin".

Observou em seguida Trotzky que o ponto fraco dos Estados Unidos era a falta de materia prima. "Os multimilionarios norte-americanos não têm café para matar o bicho pela manhã"; não têm borraça para os pueus dos seus cutucoveis, nem cordas para se enforcarem".

Depois de dizer que a America do Sul e do Canada não passavam de dependencias economicas dos Estados Unidos, Trotzky terminou dizendo que a "única salvação da Europa, no caso de uma guerra anglo-americana, estava na unificação dos países europeus... e a expulsão das classes actualmente dominantes".

Para adaptar a escola ás necessidades reaes da existencia

Os novos programmas da instrucção primaria

Durante largo periodo, a instrucção parareu, no Brasil, um systema de abstracções, força do espaço e do tempo. Adoptavamos modelos estrangeiros, que se não adaptavam aos nossos usos e costumes, e, ainda, assim, vinhamos a executar o que já fora proscripto nos países de procedencia. Ha-cia um como divorcio da educação e da rea-

lidade. Os cursos theoreticos impediam tivesse a escola final-lidade pratica, positi-va, consequente das aspirações nacionaes. Era mais uma entidade, de liberta das outras forças ambientes, o que importava em não a localizar com propriedade, no con-certo de existencias harmoniosas, mas a isolal-a, arbitrarial-mente, sem relações com outros quequer elementos. O século XX estava a exigir diver-sa directriz: nesses assumptos, com o que se accorda a orienta-ção moderna do pen-samento, que é mais pratica e real, sem devaneios doctrina-rios, insupportaveis em nossos dias. O Dr. Carneiro Leão, ao tomar conta da ins-trucção Publica, teve a preocupação de in-tegrar a escola no meio social, fazel-a sentir as necessidades do ambiente, modifi-car-se com este, ser o natural reflexo da vida circundante. E' este o principio radical de suas reformas; e lá esse caracter basta para distinguir es-sencialmente os novos programmas de es-cola.



Dr. Carneiro Leão

Se ha materia sujeita a perfeita instabili-dade, o de cursos de educação. Variam conforme as ultimas observações pedagó-gicas; segundo as tendencias do meio; em razão da vontade e do arbitrio dos que di-rem... O publico, por isso, examina até as minucias cada inovação; e uma classe laboriosa e importante, que é a do magis-tero, se acanha com o maximo interesse, as revisões periodicas.

Sobre a ultima, por todos os titulos, digna de attenção, deviamos ouvir o seu organisador, o Dr. Carneiro Leão, director da ins-trucção Publica Municipal.

A nossa primeira pergunta se referia, em haçã, ao principio fundamental da reforma.

— Minha maxima preocupação, respon-deu-nos o entrevistado, tem sido aproxi-mar o ensino das condições ambientes de vida e das suas realidades, para corresponder a escola ao que della espera o meio so-cial. O nosso fóra clamar no deserto, ou construir sem segurança. Vivemos em época de actividades economicas, e devemos adap-tar os cursos a essa situação. De outra ma-neira nós não comprehenderiamos, ou estari-amos sempre deslocados do verdadeiro ponto de incidência.

— Para esse fim... — Sabes, de certo, qual tem sido o pro-pósito da Directoria de Instrucção, nestes ultimos annos. E' uma phase de realisa-ções. Compreendemos que, no Distrito Fe-deral, como em todo o Brasil, a escola pri-maria é a popular por excellencia, e pou-ca se vae além della; ha de ser, portanto, a que reclama as primeiras adaptações ás ne-cessidades do meio, onde a installam. Eis o motivo porque começamos, pelo elemen-to mais simples, a nossa campanha. Desde 1923, depois de um anno de estudos, reu-ni-

un grupo de profissionais, especialistas na materia, para, dentro dessa orientação fun-damental, que já lhe expuz, crear o "curso de férias" para o professorado, cujo exito, como se recorda, foi além de toda previsão; de sua oportunidade diz a circunstancia de o haverem adoptado seis Estados — o da Bahia, Ceará, Pernambuco, Minas, Rio Gran-de do Norte e Rio G. do Sul. Completam-nos esta phase, na série de quintas-fei-ras, deste anno; e, de ha muito, dentro o nosso professorado, ha innumerables collegos em que essa directriz se vem praticando em varias disciplinas.

— Quaes os pontos essenciaes dos novos programmas?

— Ha dois intuitos basicos — o da sys-tematisação e o da generalisação: dar corpo a essas idéas, estudan-do-se os meios de ap-licação, e empregar-lhes pratica efficien-cia, estendendo-as, sem excepções, á mais lar-ga esphera.

— Quanto aos pro-grammas que consti-tuem inovação...

— Os mais expressi-vos da hora corrente são o de educação cí-vica, e o do desenho, trabalhos manuaes e modelagem. O prime-ro, já o praticaram desde 1914, os profes-sores adjuntos com-missionados em in-

structores; o segundo é o que mais realisa o nosso proposito de ligar a escola á vida corrente, na maior expansão possivel de actividades: determina-se que, fóra dessas aulas, os conhecimentos, nellas adquiridos, sejam aproveitados noutras disciplinas.

Continuando o mesmo proposito, aconselha o programma chamar a attenção das crean-ças para as varias profissões do Distrito Federal e do Brasil. E' uma questão pre-paratoria para a vida de interesses, e de grande importancia. E' claro não se tratar de dar orientação profissional á escola pri-maria, o que fóra de difficil complexidade; mas permittir tenha a infancia consciencia do valor das varias profissões, de modo que se habilite para a futura escolha.

— O exito lhe parece seguro...

— A administração espera se realice in-tegramente com os "testes" e as fichas pe-dagógicas e medicas. Evidentemente, é tra-balho que demandará tempo.

— Não ha motivos que contrariem essa directriz?

— De facto, talvez a prejudique a situa-ção material de certas escolas, em con-dições que não facilitem a execução planeada. Por essas razões e por tratar-se de algo novo, a administração começou a realizar o programma em parte. Sessenta escolas, em 1925, conheceram os novos processos; mais 60 os conhecerão, em 1926. Gifra-se nessa questão o nosso intuito: actuação immediata onde for possível; progressiva onde se op-uzerem difficuldades.

— Já está completo o trabalho?

— No que respeita ao nosso esforço, da-mos por terminada a tarefa. Mas tratando-se do magro assumpto, deoculou a adminis-tração ouvir suggestões ou conselhos dos que possam esclarecel-a.

Assim se inicia, na capital da Republica, novo processo de ensino, que, quera Deus, seja de grandes beneficios e contribua para a solução do grave problema nacional.

AGUA CORRENTE

CESARIO VERDE

Ha poucos dias, ouviu um publico en-thusiasta applaudir as leituras que fiz de alguns poemas de Cesario Verde na Socie-dade de Bellas-Artes — lembrei-me da, aliás suave, indignação do meu querido Felinto de Almeida quando em 1912, numa das suas conferencias ali realizadas, afirmou ser o poeta das Manhas Brumosas e do Sen-timento dum occidental um dos precusores do moderno lirismo portuguez. A indignação do admiravel Felinto era bem comprehensi-vel, de resto. E muitas vezes, em Portugal, escriptores e criticos de antebello valor, por essa época a exteriorisavam, senão em livros e artigos, pelo menos em conversas. Devoto fiel, só um verdadeiro tinha Cesario Verde:

— o pamphletario de talento que foi Sil-va Pinto. Mas a geração nova do tempo já o consagrava tambem — em parte por snobis-mo, em parte porque sentia nos versos ex-trahidos de Cesario uma originalidade até então não attingida, uma nova modalidade de emoção, desconhecida nas letras lusita-nas. Simplemente, só hoje elles obtém o lugar que merecem no nosso lirismo. Como Anthero, como João de Deus, como Junqueira e Gomes Leal, Cesario Verde é já agora indiscutivel. Não porque seja tão grande como qualquer desses seus camaradas em immortalidade. Mas porque a sua poesia trouxe um elemento inedito, aquelle "frescor novo", de outro genero, é claro, de que Victor Hugo falava p. oposito das "Flores do Mal", á sensibilidade da nossa gente lite-raria.

Não quer isto dizer que elle deixasse dis-cipulos ou imitadores. Ou, se os deixou, fo-ram tão máos que não merecem registro. Aconteece, porém, que o seu unico livro, pu-blicado, como se sabe, depois da sua morte, representou uma decidida reacção contra o ultra-romantismo e, depois, o excessivo natu-rasismo — que eram moda e figurino ge-ral. Cesario trouxe a natureza e a vida ao con-tacto com a nossa poesia — e trouxe-a através duma visão limpida dum sentimen-to directo e candido, condensando as suas impressões e os seus arrebatos numa forma voluntaria: mente despida de imprecisões e de rhetorica. Adivinhou o schematicismo de cer-tos futuristas. E, ao contrario do que fa-ziam os seus contemporaneos, — e dahi a estranheza que os seus poemas lhes causa-va — mergulhou na realidade quotidiana as raizes da sua inspiração, não superficial-mente, como Gyprie, mas tão profundamente que a propria seiva da terra floria nas suas ereções.

Não foi um poeta da Perfeição. Nem mes-mo a sua rapida e perturbada existencia lhe permittiu. Tanto perfume, tanta gra-cia, tanta belleza imprevisivel, sorriam, no entanto, na boa sãda da sua Musa — que esta nos apparece como a figura de proa dum

barco annunciador de nunca imaginadas vi-lagens. Musa que não quer deslindar, mas apenas conduzir. Musa que não tenta domi-nar, mas apenas ensinar rumos diversos e caminhos ignorados. Porque, a despeito das conferencias ali realizadas, afirmou ser o poeta das Manhas Brumosas e do Sen-timento dum occidental um dos precusores do moderno lirismo portuguez. A indignação do admiravel Felinto era bem comprehensi-vel, de resto. E muitas vezes, em Portugal, escriptores e criticos de antebello valor, por essa época a exteriorisavam, senão em livros e artigos, pelo menos em conversas. Devoto fiel, só um verdadeiro tinha Cesario Verde:

— o pamphletario de talento que foi Sil-va Pinto. Mas a geração nova do tempo já o consagrava tambem — em parte por snobis-mo, em parte porque sentia nos versos ex-trahidos de Cesario uma originalidade até então não attingida, uma nova modalidade de emoção, desconhecida nas letras lusita-nas. Simplemente, só hoje elles obtém o lugar que merecem no nosso lirismo. Como Anthero, como João de Deus, como Junqueira e Gomes Leal, Cesario Verde é já agora indiscutivel. Não porque seja tão grande como qualquer desses seus camaradas em immortalidade. Mas porque a sua poesia trouxe um elemento inedito, aquelle "frescor novo", de outro genero, é claro, de que Victor Hugo falava p. oposito das "Flores do Mal", á sensibilidade da nossa gente lite-raria.

Não quer isto dizer que elle deixasse dis-cipulos ou imitadores. Ou, se os deixou, fo-ram tão máos que não merecem registro. Aconteece, porém, que o seu unico livro, pu-blicado, como se sabe, depois da sua morte, representou uma decidida reacção contra o ultra-romantismo e, depois, o excessivo natu-rasismo — que eram moda e figurino ge-ral. Cesario trouxe a natureza e a vida ao con-tacto com a nossa poesia — e trouxe-a através duma visão limpida dum sentimen-to directo e candido, condensando as suas impressões e os seus arrebatos numa forma voluntaria: mente despida de imprecisões e de rhetorica. Adivinhou o schematicismo de cer-tos futuristas. E, ao contrario do que fa-ziam os seus contemporaneos, — e dahi a estranheza que os seus poemas lhes causa-va — mergulhou na realidade quotidiana as raizes da sua inspiração, não superficial-mente, como Gyprie, mas tão profundamente que a propria seiva da terra floria nas suas ereções.

Não foi um poeta da Perfeição. Nem mes-mo a sua rapida e perturbada existencia lhe permittiu. Tanto perfume, tanta gra-cia, tanta belleza imprevisivel, sorriam, no entanto, na boa sãda da sua Musa — que esta nos apparece como a figura de proa dum

O rei dos bailarinos modernos e uma alluvia de «girls», no «Massilia»



As irmãs Irvin, famosas bailarinas

O paquete "Massilia", hoje entrado de Bordeaux e escalas, traz uma alluvia de bailarinos e de "girls" que se destinam aos theatros de Buenos Aires.

Entre estes está Harry Pilzer, um dos mais famosos, senão o mais famoso dos bailarinos modernos. Pilzer, contratado

dias de julho, contratados para o theatro João Caetano.

... por fim, no mesmo navio e com o mesmo destino seguem as estrellas de ballados modernos "Les Soeurs Irvin", que em Pa-ris tem alcançado o mais vivo successo com as suas danças do ultimo estylo.

Marl Irvin, a quem ouvimos no lombadi-lho do "Massilia" assim nos falou:



Harry Pilzer e Mtes. Pilzer ensaiando a bordo do "Massilia"

pelo empresario Lombart, vae trabalhar no Theatro Opera, com uma troupe de vinte "girls", escolhidas nos melhores theatros de Nova York, Londres e Paris.

Outro conjunto interessante de bailarinos que viaja no "Massilia" é a troupe "Jack of London girls", que fará uma tem-porada de quatro mezes na capital portu-guesa, devendo estar no Rio nos primeiros dias de julho.

— A ereção dos ballados modernos de-corre da carencia de movimentos plasticos nas poses das danças classicas. No século XX precisavamos de qualquer coisa mais bella do que isto...

E servindo:

— Espero voltar ao Rio com minhas companheiras e Harry Pilzer, o rei dos bal-larinos modernos.

Goldham regressa a Londres

pelos ares

CIDADE DO CABO, 26. — (Havas). — O aviador Goldham, que realizou a travessia aerea Londres-Cabo, levantou voo esta manhã de regresso a Londres. Goldham ten-tará bater o "record" do voo em distancia.

ARTE MODERNA

Ninguém me dê a paternidade das histo-rias que aqui se contem. Custumo citar os autores para que não caiam sobre mim res-ponsabilidades que não são minhas.

Esta quem me narrao foi o Sr. Chico Val-bures, num cha, em casa do Sr. Vicente Pileggi.

O Sr. Ribeiro Junqueira, desde me-ados de 1910, tem sempre a creitura profunda-mente economicas que hoje nos todos conhe-çamos. Gostar um real superfluo foi crime que elle, em dias de sua vida, nunca com-metteu. E, desde aquella idade que o Sr. Ribeiro Junqueira revelou o espirito com-mercial que hoje tem, lá naquella quadra procurava reduzir a cores tudo que fosse susceptivel de redução. Venha as calças velhas quando não mais as podia usar; passava nos cobres os livros do anno que terminavam, os sapatos usados, etc., etc.

Foi em S. Paulo, nos tempos academicos, com o Sr. Vallibures. Naquelle periodo an-dava a galançim descafeinada na capital paulista.

Era nuno "publico" de estudantes no largo da Sé, a "republica" em que morava o Sr. Junqueira.

Uma noite, o actual presidente da con-silha executiva do P. R. M. dormia a son-no solto, quando foi despertado por um ru-mor no quarto. Abriu os olhos atordoado. Que havia de ser? Um gatinho, um gatinho que estava a surripiar toda a roupa das me-las dos estudantes.

O Sr. Ribeiro Junqueira, foi sempre uma creatura disposta. Ergueuse num pulo ti-rando o resdiner que estava debaixo do tra-versaciro e o apontou resolutamente para o gatinho:

— Entregue-le ou morres!

O gatinho ficou luto por um instante e, depois, recorrendo ao sangue frio, berrou ge-nialmente:

— Don cinquento mil réis pelo resdiner!

— Retra, selecta? interrogou o Sr. Jun-queira.

E correu para o gatinho, a entregar-lhe a arnia:

— Poque lá.

MICROLANDIA

Ninguém me dê a paternidade das histo-rias que aqui se contem. Custumo citar os autores para que não caiam sobre mim res-ponsabilidades que não são minhas.

Esta quem me narrao foi o Sr. Chico Val-bures, num cha, em casa do Sr. Vicente Pileggi.

O Sr. Ribeiro Junqueira, desde me-ados de 1910, tem sempre a creitura profunda-mente economicas que hoje nos todos conhe-çamos. Gostar um real superfluo foi crime que elle, em dias de sua vida, nunca com-metteu. E, desde aquella idade que o Sr. Ribeiro Junqueira revelou o espirito com-mercial que hoje tem, lá naquella quadra procurava reduzir a cores tudo que fosse susceptivel de redução. Venha as calças velhas quando não mais as podia usar; passava nos cobres os livros do anno que terminavam, os sapatos usados, etc., etc.

Foi em S. Paulo, nos tempos academicos, com o Sr. Vallibures. Naquelle periodo an-dava a galançim descafeinada na capital paulista.

Era nuno "publico" de estudantes no largo da Sé, a "republica" em que morava o Sr. Junqueira.

Uma noite, o actual presidente da con-silha executiva do P. R. M. dormia a son-no solto, quando foi despertado por um ru-mor no quarto. Abriu os olhos atordoado. Que havia de ser? Um gatinho, um gatinho que estava a surripiar toda a roupa das me-las dos estudantes.

O Sr. Ribeiro Junqueira, foi sempre uma creatura disposta. Ergueuse num pulo ti-rando o resdiner que estava debaixo do tra-versaciro e o apontou resolutamente para o gatinho:

— Entregue-le ou morres!

O gatinho ficou luto por um instante e, depois, recorrendo ao sangue frio, berrou ge-nialmente:

— Don cinquento mil réis pelo resdiner!

— Retra, selecta? interrogou o Sr. Jun-queira.

E correu para o gatinho, a entregar-lhe a arnia:

— Poque lá.

Pequeno Pollegar,

Brasil

ma portaria de louvor ao ministro da Instrução de Portugal

LISBOA, 26 (A.A.). — O Dr. Santos Silva, ministro da Instrução, por portaria do seu ministério, louvou os presidentes das comissões de recepção da Tuna de Coimbra e do Orpheon Academico de Lisboa, nos estudos de Recife, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Ribeirão Preto, por occasião da sua excursão de confraternidade e de estudos, em que todos os portugueses tiveram parte, e indirectamente colaboraram para o brilho da nossa cultura.

sello no attestado de viuvez

Em circular de hoje, o senhor ministro da Fazenda senta de qualquer emolumento as novas pensionistas do Tesouro

O Sr. ministro da Fazenda assignou, hoje, a circular sobre o sello nos attestados de vida, residencia e viuvez, concedida nos seguintes termos: "Na conformidade da resolução adoptada no processo, encaminhado...

das repartições pagadoras, que o atestado de viuvez ou de estado civil, exigido no art. 337 do regulamento aprovado pelo decreto n. 15.783, de 8 de novembro de 1922, não é imprescindivelmente compreendido na expressão "atestado de vida" aludida no art. 13 da lei 1.981, de 31 de dezembro de 1906, e, por essa razão, isento da soma de 10, de 10 do paragrapho 1.º da tabela 1.ª do art. 11 da dita lei, quando apresentada por beneficiários do montepio e meios sobre para efeito do recolhimento das respectivas pensões.

sympathica iniciativa do popular vespertino, em permanones

Os nossos prezados colegas da "Vanguarda" estão de parabéns com o gesto da direção do brilhante vespertino que, com já nosso respeito de noticiar, acaba de proporcionar a um benefício do seguro de vida e com o "infortúnio" para os nossos trabalhadores na casa. É uma dita mais sympathica. "Folhas que não surgem em massa mais salitosa e não pôde, pois, ser recebida com indiferença, mas, antes, com os apóstolos e com os camareiros" que ela tanto se. Tratando de uma inovação, estes folhos não precisam ser encarecidos, mas que são da mesma natureza, da mais benéfica. Por isso mesmo, com o desejo de que todos aludido à feliz presidente Oséas Motin, que com tanta profici-

...tão, quantos fossem vítimas de acidentes no serviço da empresa e nas hipóteses de acidentes no trânsito local, relacionados com o trabalho, e nas hipóteses de enfermidades decorrentes da atividade, em que se verificasse na mesma direção, teriam seus herdeiros direito a reclusão a que respeito dispõe aquele decreto. Então, um sem número de infortúnios em que a qualquer pessoa está sujeita, e, no entanto, não se enquadrariam nas leis de acidentes. Não é que se evidencie a falta de oportunidade da lei de "segurança"? Qualquer dos seus auxílios de provimento suceda um caso desses, será o seguro contra os infortúnios. Fica garantido por dois lados: pelo lado de acidentes e pelo seguro especial em seu nome foi feito por "Vanguarda Nacional" e não há o caso de os acidentes no trânsito não serem cobertos pelo seguro, e é o valor do seguro intencionalmente nossos colegas, isto, quando se considerar a invalidez total e permanente, é

ção ao seguro de vida, elle obteve de umas apólicas e facultaria ás famílias do viúvo receber a quantia de 2.000 £, se a viúva deixasse viúva e filhos, e de 1.000 £, se solteiro.

Aguarda-se contrahir os seguros para o futuro em importante companhia.

Japão é contrario a qualquer augmento do padro permanente da Liga

Lim, 23 (Havas). — A imprensa alliançada do Japão já fez saber ás bellas de Londres, Paris e Bruxelles a contrario a qualquer augmento do padro permanente, que não seja para exclusivo de dar entrada á Allema-

Daudet nas malhas e um processo por diffamação

Ilhe negado, provimento á appellação da sentença

IS. 26 (Havns) — A Cárte de Cas-
tingen, provimento á appellação in-
terposta pelo nobre Leon Daudet da
a que o condemnava a cinco mezas
ção, e multa de mil e quinhentos
no processo por diffamação movi-
ra Daudet pelo cocheiro Bajot.

Des do chefe de policia

Archeal chefe de policia, assignou as
es actos:

mando o delegado Francisco Chita-

erendo uma importante commissão quarta delegacia.

ferindo o primeiro supplente Djalmar Pereira, do vigésimo segundo circulo do distrito e deste para aquella Silva Bernardes.

mel Leopoldo Augusto Ribeiro Bhering

A Directoria e funcionarios do BANCO POPULAR do BRASIL comemoram os amigos e parentes do saudoso LEOPOLDO BHERING, fundador e do Conselho Consultivo dessa casa de credito, para assistir a missa no dia, que mandam celebrar pelo eterno de sua alma na matriz da cidade, ás 9 horas de manhã, 27 de

CONSULTORIO
MEDICO

Sr. ministro da Agricultura autorizou o
Geddo Fiscal do Thesouro no Rio Grande
Sul a pagar ao Patronato Agricola "Pi-
ra Machado" a subvenção que lhe cou-
na importancia de 19:500:000.

de maneira confusa, que demos hoje um relato do promotor.

O promotor dos sa-

lários e reconhecimento, transitou o do-
cumento em questão pelos consulados da
Alemanha e da Itália, onde foi recebi-
do também, sem dificuldade, que não é
nada motivo algum a determiná-lo.
Não se, porém, com o reconhecimento no
Estado britânico, uma circunstância ca-

ROMA, 26. — (U. P.) — En consequencia de um desastre do automovel, que se jogou das lagoas de Trivoli, ficou seriamente ferido o Sr. Ugo Braggi, professor da Universidade de Buenos Aires.

das proporções, o que felizmente não é inteiramente verdade.

As famílias vítimas do incendio já haviam sido acomodadas. Não obstante, o Ministério puzera o desinfetorio de Botafogo e a elegancia da policia local á disposição das pobres perituras desabrigadas, offerecendo-lhe que não foi acceto.

Essas declarações do secretario do Dr. Affonso Penna, laryes

da comissão de socorros às famílias
sua incendiada d'esseram, em nossa re-
ção, que muitas senhoras, agasalhadas por
quê, na vizinhança, foram tomadas de
por não sabermos da visita do Ministério da
ça, pois, na sua ingenuidade, acredita-
o governo ali mandara os seus agen-
o fim de procederem ao recrutamen-
o serviço militar, dos seus maridos •
S...x

hum suão raptadas pelos seus namorados.
E é provável...

Este papel é fornecido pela